



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPGP
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CED
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – MPEDU

CATÁLOGO SIMPLIFICADO DE
ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO

A ILUMIARA CARIRI

Por onde o caboclo andou

Autor: Pedro Adjedan David de Sousa
Orientador: Cícero Magêrbio G. Torres



Este catálogo é um produto educacional resultante da pesquisa intitulada CURRÍCULO E IDENTIDADES: APROXIMAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, CULTURA E ARQUEOLOGIA SOCIAL INCLUSIVA NA FUNDAÇÃO CASA GRANDE, tema de dissertação do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Regional do Cariri - URCA e destina-se como material de apoio para a área de Ciências Humanas, no Ensino Básico.

AUTOR: Pedro Adjedan David de Sousa
ORIENTADOR: Cícero Magérbio Gomes Torres

Ficha Catalográfica elaborada pelo autor através do sistema
de geração automático da Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri - URCA

Sousa, Pedro Adjedan David

S725i A ILUMIARA CARIRI. Por onde o caboclo andou CATÁLOGO
SIMPLIFICADO DE ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO / Pedro Adjedan David
Sousa. Crato-CE, 2023.

20p. il.

Cartilha. Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do
Cariri - URCA.

Orientador(a): Prof. Dr. Cicero Magêrbio Gomes Torres

1.Arqueologia, 2.Cultura, 3.Educação, 4.Currículo, 5.Identidade: I.Título.

CDD: 300

APRESENTAÇÃO



A Região do Cariri, no entorno da Chapada do Araripe em suas diversas formações geológicas, abriga vestígios dos primeiros povoadores deste solo. A riqueza arqueológica, sem precedentes, demanda uma série de políticas de pesquisa, preservação e salvaguarda da produção humana do pretérito da Região, através da participação social efetiva das comunidades remanescentes desta trajetória histórica pré-colonial.

O processo de preservação do patrimônio cultural deve perpassar o universo dos currículos escolares, os sistemas de ensino formal e se misturar as culturas dos lugares para que se possa gerar um sentimento de pertencimento coletivo.

Os currículos formais, por si só, parecem não ser suficientes para que nós tenhamos a possibilidade de conhecer melhor os aspectos antropológicos que dão feição a nossas identidades culturais. Carecemos de novos itinerários que tragam consigo os caminhos de uma aprendizagem que promova a emancipação cultural, o auto conhecimento e que seja pautada numa profunda relação entre educação, cultura e identidade.

O presente catálogo simplificado, destinado à Educação Básica, pretende ser uma pequena contribuição no campo das Ciências Humanas para o começo de uma transversalidade curricular que venha agregar diferentes conhecimentos no percurso formativo.

O autor

SUMÁRIO



| | |
|--|-----------|
| O Cariri como uma espacialidade | 06 |
| O que é cultura? | 07 |
| O que é patrimônio cultural? | 08 |
| Arqueologia e educação | 09 |
| O que é Ilumiara? | 10 |
| A Ilumiara Cariri | 11 |
| Afinal, o que é um “bem” arqueológico? | 18 |
| Por que preservar? | 19 |
| Referências | 20 |

O CARIRI COMO UMA ESPACIALIDADE



A espacialidade da Região do Cariri é um composto de percepções culturais que se manifestam nas formas de ser e de fazer do nosso povo.



Mapa antropológico do Cariri
Autor: Alemberg Quindins

No mapa acima, aos olhos do pesquisador Alemberg Quindins, temos a configuração dessa espacialidade, a partir dos aspectos antropológicos, que envolve toda a produção cultural material e imaterial do povo da Chapada do Araripe.

A espacialidade é onde se materializam as nossas expressões, nossos modos de vida e o que deixamos como herança cultural.

Espaço, paisagem, tempo, tudo isso é impregnado de significados adotados pelo homem, resultante de sua relação com cada um desses elementos e com os outros homens, tecidos a partir de sincretismos que delineiam a forma como enxergamos o mundo e as “coisas” nele existentes. É assim com a nossa Região.

O QUE É CULTURA?



Cruzeiro em Brejo Santo
Foto: Pedro Adjedan



Banda cabaçal Irmãos Aniceto
Foto: Pedro Adjedan



Ruínas do Engenho Antigo na
Cachoeira de Missão Velha
Foto: Pedro Adjedan

Os seres humanos, vivendo em grupos ou sozinhos, tem uma incrível habilidade de criar, de produzir, reproduzir e modificar as coisas. dependendo de suas necessidades e de suas relações sociais. Nos relacionamos com a natureza exterior (o meio ambiente), a nossa própria natureza (o corpo), e nos relacionamos com os outros humanos. A partir dessas relações, nós produzimos o que podemos chamar de CULTURA. Portanto, tudo o que o ser humano produz, por meio dessas relações, são produtos de suas culturas. Além disso, essas produções pode ser materiais (as que tocamos) e imateriais (as que sabemos que existem mas não podemos tocar).

O QUE É O PATRIMÔNIO CULTURAL?



No que diz respeito aos aspectos legais, e isso é muito importante nos dias atuais, a **Constituição Federal de 1988** definiu o Patrimônio Cultural, no seu artigo 216, da seguinte forma:

"Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – OS CONJUNTOS URBANOS E SÍTIOS DE VALOR HISTÓRICO, PAISAGÍSTICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO, PALEONTOLÓGICO, ECOLÓGICO E CIENTÍFICO.**

Parágrafo 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação.

Parágrafo 4º -Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei."



Fonte: PESSIS (2016).



Fonte: PESSIS (2016).

URNAS FUNERÁRIAS ENCONTRADAS NA LOCALIDADE DO BAIXIO DOS LOPES EM BREJO SANTO-CE.

ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO



A Arqueologia, como ciência, nos coloca diante de um horizonte de conhecimentos abrangentes acerca do processo de construção da cultura material, além de nos fazer compreender alguns elementos que compõem, também, os aspectos da cultura imaterial, a partir das análises técnicas, antropológicas e etnográficas dos artefatos encontrados e resgatados pelas atividades de sondagem, prospecção e escavação, explicando assim, as culturas pelos objetos. Pois os objetos estão integrados a uma espacialidade e esta, por sua vez, é um conjunto de elementos que constituem o plano social e cultural aonde a vida se realiza.



Foto: Pedro Adjedan

VASILHA CERÂMICA EM SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO REALIZADO NO SÍTIO SÃO BENTO - LAGOA ENCANTADA, CRATO-CE. NESTE SÍTIO ARQUEOLÓGICO, OS MATERIAIS ENCONTRADOS MARCAM A PRESENÇA DO SER HUMANO NO CARIRI HÁ 2.400 ANOS.

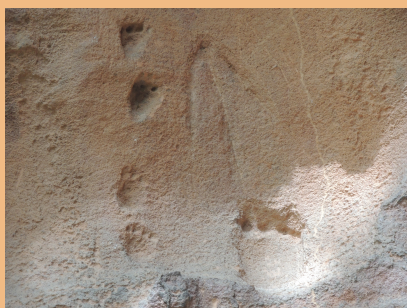
Quando passamos a ter conhecimento sobre a nossa história, principalmente a dos nossos ancestrais, entendemos melhor a formação das nossas identidades culturais. Isso marca a importância da relação entre educação, cultura e a Arqueologia.

O QUE É ILUMIARA?



Ilumiara foi um termo criado pelo escritor Ariano Suassuna, para designar um conjunto de artes rupestres deixadas como "letreros" inscritos nas rochas pelos povos mais antigos que habitaram o Brasil.

A ilumiara Cariri é o terreiro encantado da Chapada do Araripe, aonde os resquícios da cultura dos nossos antepassados podem ser vistos, contemplados através das pinturas, dos materiais líticos e das cerâmicas encontradas.



Fotos: Pedro Adjedan

GRAFISMOS E PINTURAS RUPESTRES ENCONTRADAS NO ABRIGO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE SANTA FÉ, MUNICÍPIO DO CRATO-CE, QUE REPRESENTAM O IMAGINÁRIO CULTURAL DO POVO KARIIRI.

A ILUMIARA CARIRI



O território que passa a ser considerado como sítio arqueológico em função da relevância de achados materiais, se coaduna com os sentidos das identidades construídas nele próprio pelos entrelaçamentos culturais tecidos pelas teias de relações sociais estabelecidas ao longo do processo histórico. Há, portanto, uma relação entre território e identidade cultural que resulta no arcabouço do imaginário coletivo e se expressa nas mais variadas formas pelas quais o homem se presentifica no mundo.



Fonte: PESSIS (2016).



Fonte: PESSIS (2016).

URNAS FUNERÁRIAS
EM CERÂMICA,
ENCONTRADAS NA
CIDADE DE BREJO
SANTO-CE, MARCAM
A PRESENÇA DE
ASPECTOS DA
CULTURA
TUPIGUARANI EM
NOSSA REGIÃO.

A ILUMIARA CARIRI



“O valor simbólico dos objetos, a artefatos ou construções partia da importância que lhes era atribuída pela memória coletiva” (CAMARGO, 2002, p. 22). Daí porque se constitui, na sua essência, o patrimônio cultural vinculado a construção identitária dos membros de uma sociedade que carece de preservação, como resultado de um constructo histórico, antropológico e sociológico.



Acervo Museu da Pedra do Urubu - Brejo Santo-CE
Foto: Pedro Adjedan

**FERRAMENTA LÍTICA
(MACHADINHA EM
PEDRA) E VASILHA
CERÂMICA,
ENCONTRADAS EM
BREJO SANTO-CE,
SÍTIO BAIXO DOS
BASTOS**



Foto: Pedro Adjedan

A ILUMIARA CARIRI



Com base num amplo conceito de patrimônio e sob a necessidade de resgatar as identidades que compõem os sentidos do lugar, integrando a sociedade, as comunidades agrupadas neste espaço de memória, reconhecemos que os sítios arqueológicos precisam de proteção, através de políticas que possam assegurar a existência, a manutenção e a difusão desse acervo arqueológico, não apenas do ponto de vista científico, museológico, mas, sobretudo, para que as populações no entorno possam se apropriar voluntariamente de um patrimônio que é seu e utilizá-lo como mecanismo de emancipação social, intelectual e econômica.



Foto: Pedro Adjedan



ESTRUTURAS DE COMBUSTÃO ENCONTRADAS EM ESCAVAÇÃO REALIZADA NO SÍTIO SÃO BENTO (LAGOA ENCANTADA) CRATO-CE, E NO SÍTIO BAIXO DOS BASTOS EM BREJO SANTO. NESSE ÚLTIMO, AS DATAÇÕES DÃO CONTA DA PRESENÇA DE HABITANTES HÁ MAIS DE 1220 ANOS.

A ILUMIARA CARIRI



Encontramos, na memória histórica, os parâmetros para a construção de nossas identidades e, como os objetos tem sentido quando associados aos significados dos lugares, é isso que os define como patrimônio material que nos faz compreender a existência do ser humano e nos aponta os caminhos para protegê-lo a partir do sentimento de pertença social.



Reprodução. Fonte: ZENETTINI, 2008.



Reprodução. Fonte: ZENETTINI, 2008.

**ACERVO LÍTiCO
(ARTEFATOS ELABORADOS
COM O USO DE ROCHAS,
SOBRETUDO SÍLEX E
AMAZONITA) COM MAIS
DE 2 MIL PEÇAS,
ENCONTRADO NO SÍTiO
ARQUEOLÓGiCO BAIXIO
DOS LOPES, EM BREJO
SANTO-CE.**

**O PRINCIPAL DELES É O
TEMBETÁ.**



A ILUMIARA CARIRI



É nesse espaço encantado, cuja sacralidade transcende a temporalidade e repousa nas nossas identidades, que se notabiliza a tecido da cultura Kariri, emoldurada simbolicamente pelo lugar de pertença do seu povo e encontrada nos vestígios etnográficos deixados.



Reprodução. Fonte: LIMAVERDE, 2008.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO EM
TAUÁ-CE E ANAUÁ NA
CIDADE DE MAURITI-CE



Reprodução. Fonte: LIMAVERDE, 2006.

AS PINTURAS RUPESTRES
SÃO BELÍSSIMAS
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS
DA PASSAGEM DOS POVOS
ORIGINÁRIOS PELO CARIRI.

A ILUMIARA CARIRI



PEÇAS CERÂMICAS
RESGATADAS NO SÍTIO
SÃO BENTO/ LAGOA
ENCANTADA, CRATO-CE.



Fonte: Laboratório de Arqueologia da
Fundação Casa Grande – Memorial
do Homem Kariri



Fonte: Laboratório de Arqueologia da
Fundação Casa Grande – Memorial
do Homem Kariri



Fonte: Laboratório de Arqueologia da Fundação
Casa Grande – Memorial do Homem Kariri

OS MATERIAIS EM CERÂMICA COMPÕEM UMA RICA
COLEÇÃO QUE NOS AJUDAM A COMPREENDER A
PRESENÇA DESSE MODO DE FAZER, AINDA NA
ATUALIDADE, NO OFÍCIO DAS "LOICEIRAS" DO CARIRI.

A ILUMIARA CARIRI



PASSADO E PRESENTE SE MISTURAM NA
ARTE QUE MATERIALIZA UMA CULTURA
ANCESTRAL



Reprodução: Jornal Gazeta do Cariri. Foto: Guto Vital. Artesã Maria do Socorro de Missão Velha-CE.



Reprodução: Jornal Gazeta do Cariri. Foto: Guto Vital. Artesã Maria do Socorro de Missão Velha-CE.

A ARQUEOLOGIA DO PRESENTE

AFINAL, O QUE É UM "BEM" ARQUEOLÓGICO?



A definição legal, portanto jurídica de um "bem" arqueológico, além da responsabilidade de guarda, é dada pela **Lei nº 3.924 de 26 de junho de 1961**.

Art. 1º Os monumentos arqueológicos ou pré-históricos de qualquer natureza existentes no território nacional e todos os elementos que neles se encontram ficam sob a guarda e proteção do Poder Público, de acordo com o que estabelece o art. 175 da Constituição Federal.

Art. 2º Consideram-se monumentos arqueológicos ou pré-históricos:

a) as jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunhos de cultura dos paleoameríndios do Brasil, tais como sambaquis, montes artificiais ou tesos, poços sepulcrais, jazigos, aterrados, estearias e quaisquer outras não especificadas aqui, mas de significado idêntico a juízo da autoridade competente.

b) os sítios nos quais se encontram vestígios positivos de ocupação pelos paleoameríndios tais como grutas, lapas e abrigos sob rocha;

c) os sítios identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, "estações" e "cerâmios", nos quais se encontram vestígios humanos de interesse arqueológico ou paleoetnográfico;

d) as inscrições rupestres ou locais como sulcos de polimentos de utensílios e outros vestígios de atividade de paleoameríndios.



SÍTIO ARQUEOLÓGICO ENCONTRADO EM ÁREA DE LOTEAMENTO URBANO NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE.

POR QUE PRESERVAR?



A Arqueologia Social Inclusiva, baseada nos princípios elementares da ciência cidadã, nos apresenta subsídios essenciais para a melhoria da qualidade de vida, intelectual e material da sociedade, nos direcionando para aquilo que o mundo precisa compreender acerca do patrimônio material e da identidade cultural, principalmente no que diz respeito aos direcionamentos sobre a proteção dos bens históricos que passam a ser vistos de forma sentimental pelos povos do presente contínuo.

[...] a melhor garantia de conservação de monumentos e obras de arte vem do respeito e do interesse dos próprios povos, considerando que esses sentimentos podem ser grandemente favorecidos por uma ação apropriada dos poderes públicos, emite os votos de que os educadores habituem a infância e a juventude a se absterem de danificar os monumentos, quaisquer que eles sejam, e lhes façam aumentar o interesse de uma maneira geral, pela proteção dos testemunhos de toda a civilização. IPHAN, 2004.



Crianças da Fundação Casa Grande
Foto: Letícia Diniz

REFERÊNCIAS



BITU, Heloísa. Relatório técnico A&R Arqueologia, Consultoria e Produção Cultural. Programa de gestão do patrimônio arqueológico na área do loteamento Belo Monte. Brejo Santo-CE, 2021.

BEZERRA, Sandra Nancy Freire Ramos & SILVA, Simone Pereira da. Reminiscências kariri: marcas, costumes e encantamentos. In.: SILVA, J. F (org.). Povo e território: práticas educativas relacionadas a lugares, memórias e pertencimento no Cariri Cearense. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2021.

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. Histórico, conceitos e processos. Redação DAF – CEDUC. 2014.

LIMAVERDE, R. Arqueologia social inclusiva: a Fundação Casa Grande e a gestão do patrimônio cultural da Chapada do Araripe. 2015. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade de Coimbra, Portugal, 2015.

MELO, José Patrício Pereira. Os Kariri: identidades e direitos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

SOUSA, Pedro Adjedan David. Currículo e identidades: aproximações entre educação, cultura e arqueologia social inclusiva na Fundação Casa Grande. Dissertação de Mestrado – Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato-CE, 2023.

PESSIS, Anne-Marie. Salvamento arqueológico no sítio Baixio dos Lopes Brejo Santo-CE: em sítio com cerâmica tupi-guarani da subtradição policrômica. Clio Arqueológica, 2016. Pp. 10-25.

ZANETTINI, Paulo Eduardo. Relatório técnico final do programa de resgate do patrimônio arqueológico, histórico e cultural – Ferrovia Transnordestina, trecho Missão Velha-Salgueiro, volume I, 2008.